



Entenda como funciona a pílula anticoncepcional

As pílulas anticoncepcionais são comprimidos feitos com substâncias químicas semelhantes aos hormônios encontrados no corpo da mulher. Elas impedem a ovulação, evitando assim, a gravidez. Deve-se tomar um comprimido por dia, de preferência na mesma hora. Não se deve comprar pílulas sem receita médica. A pílula que serve para uma amiga, pode ser perigosa para sua saúde.

Elas têm a vantagem de regular o ciclo, de reduzir o fluxo menstrual e as cólicas. É indicada no tratamento de cistos ovarianos, e as do tipo trifásico possuem dosagem gradual. Um dos poucos problemas é que entre 5% e 10% das mulheres têm efeitos colaterais (náuseas, retenção de líquido e manchas na pele). É indicado para mulheres com boa adaptação e nos casos de ovário policístico (problema causado por distúrbios hormonais que provocam o aparecimento de cistos). Não recomendável a mulheres fumantes com mais de 35 anos, para quem tem diabetes grave, para quem está amamentando, com menos de 16 anos, com pressão altas e outras doenças cardíacas como varizes e as que já tomaram pílulas por 5 anos (mesmo que não tenha sido seguidos). Se usada corretamente, sua eficácia é de 99,1% a 99,7%.

Como se usa a pílula:

Existem diferentes tipos de pílulas; só o médico pode avaliar corretamente as mulheres que podem e as que não podem usar este método, e qual o tipo adequado para cada mulher; para isso, ela deve fazer um exame clínico e ginecológico completo (inclusive medir a pressão e fazer o preventivo de câncer); cada tipo de pílula tem uma maneira correta de se tomar. A pílula só faz efeito se tomar corretamente; as pílulas mais comumente prescritas são as que vêm em cartelas de 21 comprimidos; para começar a usá-las, tome o 1º comprimido 4 dias após o dia em que a menstruação começou a descer; continue tomando um comprimido por dia, de preferência na mesma hora, até terminar os 21 comprimidos da cartela.

Características do medicamento:

- Depende da usuária;
- requer motivação e uso diário;
- esquecimento aumenta índice de falha;
- pode postergar o retorno à fertilidade;
- são possíveis efeitos colaterais;
- sem proteção para ITG e outras DST/AIDS.

(Fonte: Universidade Estadual do Oeste do Paraná)